

Contribuições de experiências no grupo de divulgação científica online Profissão Biotec sobre o desenvolvimento profissional de seus integrantes

Contributions of experiences within the Profissão Biotec online scientific communication group to the professional development of its members

Mariana Ritter Rau

ORCID: [0000-0003-0485-6482](https://orcid.org/0000-0003-0485-6482)

Romério de Oliveira Lima Filho

ORCID: [0000-0003-1336-958X](https://orcid.org/0000-0003-1336-958X)

Natalia Bernardi Videira

ORCID: [0000-0002-4184-8046](https://orcid.org/0000-0002-4184-8046)

Resumo

A divulgação científica tem como propósito democratizar o conhecimento científico. Pode ser realizada tanto por grupos de pesquisa, instituições e jornalistas quanto por divulgadores e grupos independentes, que se beneficiam do uso das redes sociais para ampliar o alcance de seus conteúdos. O projeto Profissão Biotec é um exemplo de grupo que atua no contexto online, compartilhando conteúdos sobre biotecnologia em linguagem acessível produzidos por colaboradores voluntários. Nesse estudo, avaliamos se e como a participação no grupo Profissão Biotec contribui para o desenvolvimento de habilidades pessoais e profissionais dos voluntários. Participantes e ex-participantes da iniciativa responderam a um questionário com perguntas fechadas e abertas abordando eixos como habilidades e competências, desenvolvimento profissional e oportunidades e experiências. A maioria dos 38 respondentes é graduado ou graduando do curso de Biotecnologia (63,2%) ou em áreas correlatas, tendo como ocupação principal os estudos (de graduação ou pós-graduação, 52,7%). Durante o voluntariado, as habilidades mais desenvolvidas foram comunicação escrita, acessibilidade linguística, pensamento crítico, criatividade e inovação. Os participantes também destacaram a valorização profissional e as oportunidades proporcionadas pelo Profissão Biotec. Os resultados sugerem que a participação em grupos de divulgação científica contribui para a formação, o desenvolvimento e a valorização profissional dos seus colaboradores.

Palavras-chave: Desenvolvimento de habilidade. Divulgador científico. Biotecnologia. Profissionalização. Profissão Biotec.

Abstract

Scientific communication aims to democratize scientific knowledge and can be carried out by research groups, institutions, journalists, as well as by communicators and independent groups, which benefit from the use of social media to expand the reach of their content. The Profissão Biotec project is an example of a group that operates in this online context, sharing biotechnology-related content in an accessible language produced by volunteer collaborators. In this study, we evaluated whether and how participation in the Profissão Biotec group contributes to the personal and professional skill development of volunteers. Participants and former participants of the initiative responded to a questionnaire with closed and open-ended questions addressing themes such as skills and competencies, professional development, and opportunities and experiences. The majority of the 38 respondents are graduates or undergraduates in Bachelor's Degree in Biotechnology (63.2%) or related areas, with their primary occupation being studies (undergraduate or postgraduate, 52.7%). During their volunteer work, the skills most developed were written communication, linguistic accessibility, critical thinking, creativity, and innovation. Participants also highlighted the professional recognition and opportunities provided by Profissão Biotec. The results suggest that participation in scientific communication groups also contributes to the education, development, and professional recognition of its contributors.

Keywords: *Skill development. Science communicator. Biotechnology. Professionalization. Profissão Biotec.*

1. Introdução

Comunicação científica e divulgação científica (DC) são duas abordagens que visam transmitir o conhecimento científico. Elas diferem, dentre algumas características, quanto ao destino da mensagem: a primeira visa a comunidade científica e a segunda o público leigo em geral. Além do público, outros aspectos que as diferenciam são: o nível do discurso utilizado, a natureza dos canais de transmissão do conhecimento e a intenção de cada uma (Bueno, 2010; Amaral; Juliani, 2020). A comunicação científica é voltada para o compartilhamento de pesquisas entre cientistas e acadêmicos, utilizando terminologia especializada e formatos específicos, como artigos científicos e conferências. Seu objetivo é promover a troca de saberes, a colaboração entre pesquisadores e a construção de conhecimento. Por outro lado, a DC tem como objetivo democratizar o conhecimento científico, tornando-o acessível e compreensível para pessoas sem formação específica na área.

Desta forma, a DC tem papel fundamental na inclusão de cidadãos na discussão de temas científicos que influenciam, direta ou indiretamente, a sua vida (Souza Filho, 2021). Para isso, utiliza uma linguagem objetiva e faz simplificações, mantendo a coesão e o compromisso com a informação compartilhada. Seu propósito é despertar o interesse, disseminar informações precisas e promover a compreensão da ciência no público não especializado. Ambas as abordagens são fundamentais para construir uma sociedade engajada com a ciência (Targino; Torres, 2014; Valerio; Pinheiro, 2008).

As iniciativas de DC brasileiras ocorrem majoritariamente como projetos de extensão filiados a grupos de pesquisa de universidades, ou como projetos vinculados a instituições renomadas de pesquisa (Massarani; Moreira, 2003; Costa; Guarieiro; Andrade, 2011). As pessoas que atuam com DC nesses projetos podem ser remuneradas com bolsas de extensão (bolsistas) ou salário (contratados) e desempenham essas atividades como parte ou todo de suas atribuições profissionais. Dentre as iniciativas de DC vinculadas a instituições, destacamos: Museu do Amanhã, Blogs de Ciências da Unicamp, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), alguns dos quais são institutos vencedores do Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica. A DC também ocorre por meio do jornalismo científico em diferentes meios de comunicação, como revistas e jornais, impressos ou digitais (Tôzo, 2022).

Também existem iniciativas de DC não vinculadas a instituições e que, geralmente, utilizam redes sociais como canal de comunicação com o público (YouTube, Instagram, Facebook, Twitter, TikTok, entre outras). Alguns exemplos são as iniciativas NuncaVi1Cientista, Universo da Biomol e Profissão Biotec, e os divulgadores Pirula, Atila Iamarino e Mellanie Fontes-Dutra. A prática de

DC em redes sociais pode demandar das equipes o uso de uma linguagem mais informal e de recursos como memes e jargões da internet para se aproximar de seu público, além de outras particularidades. O uso desses espaços virtuais também contribui na ampliação da comunicação e maior distribuição da informação, o que possibilita que diferentes pessoas colaborem e participem de maneira mais ativa na construção coletiva de significados (Sousa, 2020). Ademais, Massarani e Rocha (2018) avaliaram como a relação entre mídia e ciência tem sido construída como campo de pesquisa, avaliando a literatura da área publicada por pesquisadores brasileiros desde a década de 1980. Então, pode-se considerar que a DC em canais via internet constitui uma área de pesquisa em desenvolvimento.

Este trabalho tem como campo de pesquisa um projeto de DC cujas atividades ocorrem por meio de redes sociais e de maneira independente, sem vínculo a projetos institucionais. O Profissão Biotec (PB) foi fundado em 2016 e se configura como um coletivo de DC sem fins lucrativos que tem como principal tema a biotecnologia. O grupo objetiva popularizar as contribuições desse campo do conhecimento por meio da produção de conteúdos originais e em linguagem acessível. Ao longo dos 7 anos de existência, o projeto expandiu-se de um blog e uma página do Facebook para um website com domínio próprio (hospedando uma revista registrada de DC online) e para as principais redes sociais (Instagram, LinkedIn, Twitter, Facebook, Youtube e TikTok). Os conteúdos publicados envolvem artigos, vídeos, infográficos, notícias e memes, aderindo a uma forma de comunicação popular, muito comum em ambientes online com conteúdo que se difunde rapidamente (Videira *et al.*, no prelo; Rodrigues *et al.*, 2023).

O diferencial do PB é divulgar a informação científica em linguagem acessível e em formato não engessado ao público jovem e adulto. Assim, diferencia-se dos conteúdos de comunicação científica, com linguagem técnica, geralmente produzidos por instituições acadêmicas e veículos de comunicação tradicionais (Pires, 2015). Além disso, o PB disponibiliza em português conceitos e pesquisas que estavam apenas disponíveis em artigos científicos ou sites de língua inglesa, o que contribui para a democratização do acesso a temas de biotecnologia no país.

Atualmente, o PB é composto por uma equipe de aproximadamente 40 colaboradores voluntários que são graduandos, pós-graduandos ou profissionais em início de carreira, majoritariamente da área de biotecnologia. Os grupos de trabalho se dividem de acordo com o tipo de conteúdo produzido (textos, imagens/infográficos e vídeos) (Videira *et al.*, no prelo). Ao participar do PB, voluntários experimentam uma nova linguagem, mais acessível ao público não especializado, e recebem a missão de adequar à DC os conceitos de biotecnologia e ciências da natureza em geral aprendidos ao longo da trajetória de estudos e de trabalhos formais. Todos os materiais produzidos contam com pelo menos um processo de revisão por pares da equipe de revisores do PB, de forma a garantir a consistência das informações transmitidas e sua adequação

ao objetivo. Sendo assim, é possível compreender este coletivo de DC como um espaço de formação destes profissionais.

Pesquisas bibliográficas realizadas no âmbito deste artigo não identificaram outros que discutem o desenvolvimento de competências pessoais e/ou profissionais entre atores participantes de grupos de DC, especificamente. Por isso, evidências em áreas semelhantes e experiências práticas constroem o embasamento para este trabalho, que tem como diferencial a discussão acerca do desenvolvimento das pessoas envolvidas em DC como um dos impactos dessa atividade sobre a sociedade.

Sabe-se que o conjunto de voluntários do PB é composto expressivamente por jovens profissionais (graduandos, pós-graduandos ou que concluíram recentemente os estudos). Seus caminhos para o mercado de trabalho não estão dados, assim como seu espaço também não é garantido, uma vez que se trata de uma profissão constituída recentemente e que disputa campos de atuação. Dentro do PB, houve a observação prática de alguns relatos de que em reconhecimento aos conteúdos produzidos, alguns voluntários receberam convites para palestrar sobre o tema ou para trabalhar com redação. Outros relatos informais apontam que a participação no PB contribui para que o voluntário consiga se fazer entender quando fala de ciência fora dos ambientes acadêmicos, estendendo essa mensagem para diferentes ambientes de maneira mais adequada. Um levantamento bibliográfico demonstrou que a participação voluntária em projetos pode levar ao desenvolvimento de competências pessoais e profissionais (Pinto, 2016; Gomes, 2021; Kirsch, 2020) e pode potencializar empregabilidade (Santos; Silva; Guedes, 2011). Além disso, a realização de estágio em espaços de DC contribui para a formação de docentes em ciências e biologia (Prudêncio, 2013).

A partir das problemáticas levantadas, se colocam as seguintes questões: (1) quais são os reflexos do voluntariado com DC sobre o desenvolvimento profissional desses atores da divulgação? (2) O que os relatos de colaboradores do PB nos contam sobre a sua percepção acerca dessa experiência? O objetivo deste artigo é avaliar se e como a participação voluntária em um grupo de DC da área de biotecnologia contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal das pessoas envolvidas.

2. Metodologia

2.1. Metodologia

Este estudo segue uma abordagem quali-quantitativa, com objetivos exploratórios, e emprega procedimentos do tipo levantamento. A pesquisa visa caracterizar a experiência de um conjunto de pessoas atuantes em um espaço de DC (movimento Profissão Biotec), coletando dados quantitativos e qualitativos para melhor compreender o fenômeno.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto majoritariamente por perguntas fechadas, com apenas uma pergunta aberta de participação opcional. Os dados foram obtidos por meio do preenchimento do questionário eletrônico hospedado na plataforma Google Forms. O questionário é composto por 38 questões divididas em quatro seções distintas:

- i. Sobre o desenvolvimento de habilidades e competências durante o voluntariado:** foram listadas 14 habilidades e competências relacionadas aos tipos de projetos do PB, cujo desenvolvimento por parte do voluntário deveria ser classificado em uma escala tipo Likert, variando de discordância total (nível 1) a concordância total (nível 5);
- ii. Sobre o desenvolvimento profissional:** composta por 7 afirmações relacionadas ao crescimento profissional, também avaliadas em uma escala tipo Likert quanto ao grau de concordância;
- iii. Sobre oportunidades e experiências:** cinco questões compreendiam o acesso dos voluntários a oportunidades em decorrência da participação no PB (a responder com sim, não ou depende), além de uma questão aberta e opcional para o compartilhamento de relatos sobre experiências julgadas relevantes pelos participantes;
- iv. Sobre você:** esta seção contém 9 perguntas sobre informações pessoais dos participantes e seu envolvimento no grupo de DC.

2.2. Processamento dos dados

No caso de questões que empregaram escala tipo Likert, os dados quantitativos foram submetidos a análises simples de frequência e a média ponderada, com obtenção do ranking médio (RM) a partir da média ponderada dividida pelo número de participantes (Malhotra, 2006; Barbosa, 2021). A escala utilizada possuía 5 itens, e o grau de anuência determinado em relação às habilidades/afirmações variou desde a discordância total (nível 1) até a concordância total (nível 5). Para os dados qualitativos, referentes aos relatos dos voluntários, adotamos a Análise Textual Discursiva (ATD) conforme Moraes e Galiuzzi (2020). Esta metodologia já foi empregada em um trabalho semelhante para analisar a natureza de percepções de participantes de um projeto de DC (Custódio; Mohr, 2022). Foram estabelecidas três categorias a priori: processo de desenvolvimento do voluntário; fortalecimento e valorização profissional; e oportunidades. A produção de metatextos da ATD discute de maneira articulada os dados quantitativos e qualitativos.

2.3. Coleta de dados e Aspectos éticos

A pesquisa seguiu os princípios éticos recomendados em nível internacional e pelas normas brasileiras e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o protocolo no. 38725520.3.0000.8098. Para realização da pesquisa, foi obtida anuência da pessoa representante

e fundadora do PB, após esclarecimento sobre objetivos e procedimentos do estudo. A população estudada incluiu colaboradores e ex-colaboradores do PB, excluindo aqueles com menos de 4 meses de participação e as duas colaboradoras envolvidas na elaboração do estudo. Um total de 53 pessoas cadastradas no banco de contatos de colaboradores e ex-colaboradores do PB foram convidadas por e-mail e por WhatsApp para responder o questionário. Todas haviam concordado previamente com o compartilhamento de dados pessoais para terceiros, segundo a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018). A participação na pesquisa foi opcional e não resultou em nenhum prejuízo ou repercussão sobre o relacionamento com o PB. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2020, com os participantes assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) online.

3. Resultados e Discussão

3.1. Participantes da pesquisa

Dos 53 colaboradores do PB contatados, foram obtidas 38 respostas válidas, correspondendo a 71,7% dos colaboradores convidados e dentro do critério para continuidade da pesquisa. Foram considerados “colaboradores atuais” do PB aqueles ativos durante o segundo semestre de 2020. A Figura 1 ilustra a caracterização da amostra quanto à formação profissional, área de atuação e envolvimento no PB, como a duração do vínculo e equipe em que participa.

Os participantes da pesquisa são oriundos majoritariamente do curso de bacharelado em biotecnologia (63,2%) (Figura 1A). Somados aos participantes com origem no curso de engenharia de bioprocessos e/ou biotecnologia, totalizam 30 dos 38 participantes (78,9%). Também há participação de profissionais de áreas correlatas à biotecnologia, como ciências biológicas, farmácia e engenharias voltadas para a área biológica (alimentos e química). Quanto à ocupação atual, 52,7% dedica-se aos estudos (graduação ou pós-graduação), 18,4% faz pós-graduação e trabalha e 28,9% apenas trabalha (Figura 1B). Dessa forma, é possível caracterizá-los como jovens profissionais ou profissionais em formação, em maioria.

Mais da metade (52,6%) desenvolve (ou desenvolveu) atividades junto ao PB durante 1 ou 2 semestres, enquanto os demais declararam envolver-se há 3 ou mais semestres no projeto (Figura 1C). A atuação predominante entre os voluntários participantes da pesquisa é na produção de textos. Atividades com vídeos, infográficos e imagens aparecem na sequência (Figura 1D).



Figura 1: Caracterização dos participantes da pesquisa. (A) Formação: curso de graduação do voluntário; (B) Ocupação do voluntário; (C) Tempo de atuação (em semestres) do voluntário no projeto PB; (D) Distribuição dos voluntários nas diferentes equipes de atuação - vale ressaltar que um voluntário pode atuar em mais de uma equipe simultaneamente ou eventualmente mudar de equipe, acumulando experiências em mais de uma.

O questionário contava com somente uma pergunta aberta e, sendo opcional, resultou em um número limitado de respostas submetidas a Análise Textual Discursiva. Os resultados são discutidos a seguir de acordo com as categorias da ATD, incorporando os resultados quantitativos obtidos a partir das questões objetivas de escala tipo Likert e relatos de voluntários, referidos com a letra “R” acompanhada de uma numeração sequencial para preservar o anonimato.

3.2. Desenvolvimento Pessoal e Profissional

A categoria “desenvolvimento” aborda diversos processos mencionados pelos voluntários do PB. Eles afirmam que o desenvolvimento oportunizado pela atuação em DC é uma forma de impulsionar-se para oportunidades de trabalho formal (não voluntário). Ou seja, enxergam que as atividades desenvolvidas ao atuar em DC no PB podem auxiliá-los em outros ambientes de trabalho. Citam principalmente o exercício de habilidades valorizadas no mercado de trabalho, a interação com pessoas e oportunidades de aprender sobre o contexto da biotecnologia. Sendo assim, é possível entender que o desenvolvimento do voluntário atuante em DC pode agregar benefícios para seu trabalho formal.

Os participantes da pesquisa foram provocados a expressar o grau de concordância acerca do desenvolvimento de habilidades e competências durante o voluntariado. Os resultados dialogam com a ATD. As mais desenvolvidas foram: comunicação escrita, acessibilidade linguística,

pensamento crítico e criatividade e inovação (Figura 2). Como o PB é um movimento de DC de conteúdos em linguagem acessível com qualidade científica que historicamente produziu mais conteúdos textuais do que imagens e vídeos, as habilidades mais exercitadas pelos voluntários estão relacionadas com o propósito do movimento e com o principal tipo de conteúdo produzido. Por outro lado, as habilidades de desenvolvimento menos expressivo, segundo os voluntários, são liderança, comunicação oral e desenvoltura, entregar feedbacks construtivos e trabalho em equipe. Como a maioria das atividades desempenhadas no projeto são realizadas de maneira individual e via escrita (com exceção da gravação de vídeos), faz sentido que comunicação oral e trocas entre as pessoas tenham sido pouco mencionadas.



Figura 2: Ranking médio (RM) das respostas em relação ao desenvolvimento de habilidades e competências durante o período de voluntariado no PB. (*) Adequação e simplificação da linguagem dependendo do público (**) Desenvolvimento de conteúdos visualmente atrativos (***) Capacidade de se afirmar de maneira clara, objetiva e transparente, sem delongas, e sem causar ou sentir constrangimento (****) Capacidade de contar histórias de forma relevante.

Hünemeier *et al.* (2016) discutem acerca do desenvolvimento profissional e pessoal de bolsistas de um projeto de extensão relacionado a DC em ciências exatas e tecnológicas. Os bolsistas passam por formações teóricas e práticas em ensino de ciências. O artigo destaca o desenvolvimento de aspectos como a desenvoltura, relações interpessoais, compartilhamento de conhecimentos, solidariedade, respeito às diferenças, adequação de linguagem, trabalho em grupo e atividades de gestão do projeto.

Alguns voluntários ainda ressaltam que sua prática em DC impulsiona a atuação voluntária em DC no âmbito do PB ou em outros espaços. Dessa forma, o ator da DC reconhece seu aperfeiçoamento enquanto tal e que o desenvolvimento de habilidades valorizadas em DC

potencializa seu trabalho voluntário. Isto é evidenciado por relatos como “vi que meu amor pela escrita e pela DC era ainda maior do que eu pensava e, com isso, passei a estudar mais sobre esses assuntos” (R4) e “me ajudou muito em DC, agora consigo comunicar muito melhor dados científicos” (R10).

O aprimoramento de habilidades valorizadas em DC também é evidente de acordo com o elevado grau de concordância sinalizado pelos voluntários para o desenvolvimento de comunicação escrita, storytelling, acessibilidade linguística, pensamento visual, assertividade, criatividade e inovação e pensamento crítico (Figura 2).

3.3. Valorização

Esta categoria discute valorização, reconhecimento e fortalecimento da pessoa que atua como voluntária em DC no PB. Havia a suposição de que a atuação no PB oportuniza experiências que trazem a essas pessoas valorização profissional. Isto é especialmente importante ao considerar que o corpo de voluntários é constituído predominantemente por jovens profissionais, em início de carreira ou ainda graduandos (Figura 1A). Por meio dos relatos, observam-se dois principais aspectos: um envolvendo o sentimento de valorização e outro constituído de reconhecimentos materiais.

Primeiramente, os voluntários mencionam que, por conta da atuação voluntária em DC, se sentiram valorizados por outras pessoas ou por instituições, foram tratados com respeito e gentileza e sentiram que seu esforço e suas capacidades foram notados. Um voluntário relata que “a entrevistadora ficou encantada com o PB” (R2) e outro compartilha sobre um diálogo ocorrido em um evento da área: “quando mencionei ser membro do PB recebi muitos elogios por ser uma profissional atuante na plataforma e disseram que o PB está modificando o cenário de como a biotecnologia está sendo reconhecida no Brasil” (R12).

O segundo aspecto diz respeito a situações em que os voluntários receberam reconhecimentos por meio de prêmios (cuja conquista foi impulsionada pela atuação em DC), ofertas de vagas de emprego e convites para falar em eventos (palestras, mesas redondas, entre outros). Este último envolve um fortalecimento do sujeito como alguém que pode considerar-se referência para falar sobre algo, uma vez que é reconhecido com um lugar para falar. Os prêmios e as oportunidades de emprego, por sua vez, representam impactos diretos na carreira do jovem profissional.

Alguns reflexos desse sentimento de valorização sobre o trajeto profissional do voluntário podem ser conhecidos a partir do elevado grau de concordância atribuído ao conjunto de afirmações relacionadas à compreensão do desenvolvimento profissional (Figura 3). Entre elas, destaca-se “ressignificar ou fortalecer seu propósito profissional” e a percepção de acesso a redes de contatos (networking) e a oportunidades profissionais.



Figura 3: Ranking médio (RM) das respostas em relação à percepção de desenvolvimento profissional durante o período de atuação como voluntário no PB.

Enquanto esta categoria se refere à valorização como um sentimento expresso pelo voluntário, a categoria a seguir, chamada de oportunidades, discute os desdobramentos práticos desse sentimento em oportunidades reais.

3.4. Oportunidades

Um dos motivadores deste trabalho era a curiosidade de compreender oportunidades que voluntários em DC do PB acessam por conta dessa experiência. Assim, foi possível caracterizar por meio da ATD três tipos de oportunidades que dizem respeito ao âmbito da carreira acadêmica, da carreira no mercado de trabalho e da atuação voluntária em DC.

As oportunidades acadêmicas são aquelas que refletem em oportunidades de formação ou destaques acadêmicos para o discente em biotecnologia (ou em áreas correlatas). Como também é destacado pelos voluntários nas respostas ao questionário, a participação no PB contribuiu para conhecer cursos, eventos e bolsas. Além disso, também foram destacadas oportunidades de formação do docente em (ou para) a biotecnologia, como relata voluntário que ministra aulas para o bacharelado: “Participar do PB me fez entender muito melhor o curso, as atribuições do profissional e como eu posso acrescentar na formação dos mesmos” (R10). Dessa forma, os resultados convergem com trabalhos como o de Custódio e Mohr (2022, p. 25), que apontam o papel formativo da participação em ações de DC no âmbito de um PET (Programa de Educação Tutorial) de Ciências Biológicas: “Lidar com o tema e processos da DC é tarefa cada vez mais importante de qualquer profissional egresso do sistema universitário não só como consumidor e analista crítico de informações, mas também como produtor e veiculador de conhecimentos e fontes”. Os resultados acerca de oportunidades acadêmicas acessadas pelos voluntários corroboram o trabalho de Prudêncio (2013), que discute o processo de formação de docentes em biologia e ciências por meio de estágio em espaços não formais de educação em que ações de DC são conduzidas. Além disso, Santos Filho e Wenzel (2022) também apontam o potencial do uso de textos de DC na formação de professores de ciências da natureza.

As oportunidades de atuar no mercado de trabalho na área de biotecnologia são as mais citadas. Sejam elas já acessadas de fato ou oportunidades em potencial. Por meio da ATD, identificamos que os voluntários percebem diferenciais em processos seletivos por conta da atividade no PB, propostas de emprego, oportunidades de desenvolver melhor a rede de contatos no mercado de trabalho e também sobre ter encontrado um rumo profissional que gosta a partir das experiências com DC no PB. Esses diferenciais também são registrados nas respostas ao questionário, nas quais os participantes relatam ressignificar ou fortalecer seu propósito profissional, aperfeiçoamento de currículo, networking e desenvolvimento profissional.

Nesse sentido, dos 38 participantes da pesquisa, 6 relataram que já receberam alguma oferta de emprego ou tiveram impacto na empregabilidade por ter participado do PB; 9 foram convidados a realizar palestras por conta de algum conteúdo de DC produzido; e 16 relataram que já tiveram oportunidade de participar de algum evento cuja inscrição foi intermediada ou oportunizada pelo PB.

A equipe do PB vem observando, ao longo dos 7 anos de existência do projeto, trajetórias profissionais atravessadas pelos aprendizados em DC. Muitas dessas histórias motivaram os questionamentos que deram origem a este trabalho, portanto, faz sentido retomá-las. Algumas pessoas da equipe de texto se inseriram em oportunidades de marketing de conteúdo e redação web/copywriter em áreas relacionadas às ciências. Também há pessoas da equipe de imagens atuando em estágios remunerados em comunicação e marketing de conteúdos científicos. Considerando que essas não são atribuições típicas da formação em biotecnologia, pode-se apontar a influência das experiências em DC para a constituição desse jovem profissional em uma área antes não vislumbrada. Acredita-se que isso possa ter sido motivado por uma ressignificação profissional por meio da atuação em DC, pelo aperfeiçoamento de habilidades associadas à produção de conteúdo e pela possibilidade de inclusão dos conteúdos desenvolvidos no âmbito do PB em um portfólio de divulgação do seu trabalho.

Por fim, as oportunidades de atuação em trabalhos relacionados à DC são bastante diversificadas. Os relatos mencionam que trabalhar com DC no PB possibilita aplicar o que aprendeu neste espaço ou em outros que também fazem popularização da ciência. Foram acessadas oportunidades de dar palestras, participar de mesas redondas, aprender a produzir textos, infográficos e vídeos, melhorar a forma de comunicar informações complexas e fundar outras ações de DC. Sendo assim, o voluntário de DC é, acima de tudo, uma pessoa em formação quanto à popularização da ciência e, potencialmente, um multiplicador de uma ciência acessível e democrática.

De maneira semelhante, Fusinato *et al.* (2022) identificaram que a formação em DC oferecida por meio de uma disciplina em um programa de pós-graduação faz com que os discentes se sintam mais aptos a gerar produtos ou se engajar em ações de DC. O relato de um participante desta pesquisa indica que a experiência com o PB o auxiliou na criação de um blog para divulgação de conteúdos acessíveis relacionados ao seu local de trabalho. Desse modo, é possível supor que experiências em DC potencializam a atuação desses atores em outras oportunidades correlatas, o que amplia a popularização das ciências. Ainda que a correlação entre participação voluntária em DC e empregabilidade não seja o foco deste trabalho, relatos como os desta categoria e da Figura 3 apontam que seria interessante investigar a potencial contribuição da DC para a conquista de oportunidades profissionais, o que também ainda não é abordado pela literatura da área.

4. Conclusão

Este é o primeiro trabalho que aborda o potencial de desenvolvimento de competências e habilidades em voluntários atuantes em uma ação de DC independente, sem vínculo institucional. O estudo possibilitou caracterizar processos de desenvolvimento de um conjunto de jovens voluntários participantes de um movimento de DC em biotecnologia (PB). O aprimoramento de diversas habilidades, possibilitado pela prática, pode impulsioná-los em atividades profissionais ou em outras atividades voluntárias, envolvendo DC ou não. Isso passa pela valorização desse jovem profissional, que pode se consolidar no acesso facilitado a oportunidades profissionais em biotecnologia ou em outras áreas. Onde for atuar, esse sujeito carrega as habilidades desenvolvidas, o que pode contribuir com a disseminação de práticas de DC em espaços diversificados. Assim, o desenvolvimento do sujeito pode se traduzir em contribuições sobre a sociedade a partir da DC que ele passa a exercer.

Este estudo colabora para a compreensão de ações de DC como um espaço de formação dos seus colaboradores, com potenciais impactos sobre sua trajetória profissional. Ainda é pertinente investigar se há correlação direta entre a atuação no PB e determinados desfechos profissionais, assim como seguir acompanhando voluntários e ex-voluntários ao longo dos anos. Por se tratar de uma profissão pouco consolidada, a biotecnologia pode se beneficiar da existência de outras ações de DC como a descrita neste trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos à liderança do Profissão Biotec, representada neste projeto pela Jéssica Scherer, pela permissão em realizar esta pesquisa e por compartilhar os dados de contato dos voluntários e ex-voluntários do Profissão Biotec de acordo com a LGPD.

Contribuição dos autores

NV foi responsável pela idealização do trabalho, conduziu a pesquisa clínica, realizou a análise quantitativa dos dados de escala tipo Likert e demográficos, participou da escrita e revisão do artigo. MR delineou o escopo do artigo, definiu o referencial teórico, realizou a análise qualitativa (ATD), participou da escrita e revisou o artigo. RLF participou da escrita e revisão do artigo, desenhou as figuras e realizou a formatação final do artigo.

Referências

- AMARAL, F. V.; JULIANI, J. P. Diálogo entre comunicação e divulgação científica: reflexões para o desenvolvimento de habilidades em competência crítica da informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 34, n. 1, p. 6-18, jan./jun. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.14295/biblos.v34i1.11284>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- BARBOSA, M. L. O. *et al.* Contribuições de um curso de formação continuada na inclusão de estudantes com deficiência visual. **Debates em Educação**, v. 13, n. 31, p. 67-92, 2021. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p67-92>. Acesso em: 25 maio. 2023.
- BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1esp1>. Acesso em: 02 jun. 2023.
- COSTA, E. A. A.; GUARIEIRO, L. L. N.; ANDRADE, J. B. Avaliação da divulgação científica em Química através de sítios de Instituições Públicas da Bahia e dos INCTs. In: 34^a Reunião Anual

da Sociedade Brasileira de Química, 34., 2011, Florianópolis. **Resumos [...]**. Sociedade Brasileira de Química, 2011. Disponível em: <http://sec.sbq.org.br/cdrom/34ra/resumos/T1417-1.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2023.

CRUZ, L.; RIBEIRO, A. E. Redação web: novos fluxos editoriais e breve estudo de caso de inbound marketing. In: XXXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 39., 2016, São Paulo. **Anais intercom**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2016. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-0025-1.pdf>. Acesso em: 08 maio 2023.

CUSTÓDIO, O. S.; MOHR, A. Compreensões sobre divulgação científica e o papel formativo do projeto de extensão Sporum segundo seus integrantes. **Luminária**, v. 24, n. 2, p. 17–29, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33871/23594373.2022.24.02.4683>. Acesso em: 2 jun. 2023.

FUSINATTO, L. A. *et al.* A importância da oferta de disciplinas sobre Divulgação Científica em Programas de Pós-graduação stricto sensu: experiência no PPG em Ecologia e Evolução da UERJ. In: ARNT, Ana de Medeiros; BENTO, Luiz Fernando Jardim; SATO, Eduardo Akio. **Caderno de resumos: I Encontro Brasileiro de Divulgadores de Ciências**. 1. ed. São Paulo, SP: Instituto Principia, 2023. p. 95-98. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/ebdc/wp-content/uploads/sites/284/2023/05/20.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

GOMES, D. F. **O papel do voluntariado jovem nas motivações e desenvolvimento de competências pessoais e sociais**. 2021. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Educação de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, 2021. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/f4851f710d12d391af0f787a21d12601/1>. Acesso em: 1 jun. 2023.

HÜNEMEIER, A. P. *et al.* As contribuições da extensão para a formação pessoal e profissional de acadêmicos bolsistas do projeto redes interdisciplinares. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 8, n. 4, p. 21-37, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v8i4a2016.1230>. Acesso em: 2 jun. 2023.

KIRSCH, A. L. C. **A influência do voluntariado no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais nos indivíduos**. 2020. 67 f. Dissertação (Mestrado) - Gestão de Recursos Humanos, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Gambelas, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.1/15387>. Acesso em: 29 maio 2023.

MALHOTRA, N K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 720 p.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C. A divulgação científica no Rio de Janeiro: um passeio histórico e o contexto atual. **Revista Rio de Janeiro**, v. 11, p. 38-69, 2003. Disponível em: http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_11/11-Massarani.pdf. Acesso em: 31 maio 2023.

MASSARANI, L.; ROCHA, M. Ciência e mídia como campo de estudo: uma análise da produção científica brasileira. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 41, n. 3, p. 33-49, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201832>. Acesso em: 2 jun. 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2020.

PINTO, A. P. C. **A Importância do Voluntariado no Desenvolvimento de Competências Profissionais**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e das Organizações) - Escola de Ciências Sociais e Humanas, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/13014>. Acesso em: 31 maio 2023.

PIRES, G. P. Entre o Blog e a Revista Impressa: Diferenças e Semelhanças entre duas Mídias Diferentes. **Tuiuti: Ciência e Cultura (Online)**, v. 4, p. 101-113, 2015. Disponível em: <https://revistas.utp.br/index.php/h/article/view/922>. Acesso em: 31 maio 2023.

PRUDÊNCIO, C. A. V. **Perspectiva CTS em estágios curriculares em espaços de divulgação científica**: contributos para a formação inicial de professores de Ciências e Biologia. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2332>. Acesso em: 31 maio 2023.

RODRIGUES, T. F. *et al.* Popularização da biotecnologia: um relato de experiência de 6 anos do Profissão Biotec. In: ARNT, Ana de Medeiros; BENTO, Luiz Fernando Jardim; SATO, Eduardo Akio. **Caderno de resumos**: I Encontro Brasileiro de Divulgadores de Ciências. 1. ed. São Paulo, SP: Instituto Principia, 2023. p. 164-167. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/ebdc/resumos-2022/>. Acesso em: 29 maio. 2023.

SANTOS FILHO, C. A. S.; WENZEL, J. S. Textos de divulgação científica na formação de professores de ciências: uma revisão. **REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 10, n. 2, e22042, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26571/reamec.v10i2.13453>. Acesso em: 28 maio. 2023.

SANTOS, P.; SILVA, M.; GUEDES, A. O voluntariado como elemento de aprendizagem e de empregabilidade. In: JORNADAS INTERNACIONAIS "EMPREENDEDORISMO, ENSINO E VOLUNTARIADO", 4., 2011, Viseu. **Actas [...]**. Viseu, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.19/978>. Acesso em: 28 maio 2023.

SOUSA, R. R. R. M. B. Potencialidades educacionais do ciberespaço: uma reflexão sobre a utilização das redes sociais virtuais em práticas de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 45, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/45/potencialidades-educacionais-do-ciberespaco-uma-reflexao-sobre-a-utilizacao-das-redes-sociais-virtuais-em-praticas-de-ensino>. Acesso em: 31 maio 2023.

SOUZA FILHO, L. A.; LAGE, D. A. O aporte da alfabetização científica para a divulgação da ciência: tecendo contribuições dessa aproximação. **Revista Educação Pública**, v. 21, n. 4, 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/4/o-aporte-da-alfabetizacao-cientifica-para-a-divulgacao-da-ciencia-tecendo-contribuicoes-dessa-aproximacao>. Acesso em: 3 jun. 2023.

TARGINO, M. G.; TORRES, N. H. **Comunicação Científica Além da Ciência. Ação midiática: estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, n. 7, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899/22924>. Acesso em: 15 jul. 2020.

TÔZO, C. O. O jornalismo científico produzido em ambientes universitários: a experiência da Universidade Federal do Pará e Universidade Estadual de Londrina. In: 45º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 45., 2022, João Pessoa. **Anais Intercom**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0704202210311962c2eba79860b>. Acesso em: 4 ago. 2023.

VALERIO, P. M.; PINHEIRO, L. V. R. Da comunicação científica à divulgação. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 20, p. 159-169, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/04.pdf>. Acesso em: 26 maio 2023.

VIDEIRA, N.; RODRIGUES, T.F.; GIMENES, I.; LOPES, B.P. Profissão Biotec: relato de 7 anos de popularização da biotecnologia. **Revista Educação Pública**. (no prelo)

Sobre os autores

Mariana Ritter Rau

Mestre em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ex-colaboradora do Profissão Biotec

email: marianarrau@gmail.com

Fabiana Costa

Bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Coordenador de Infográficos do Profissão Biotec

Juliana Braga

Doutora em Biociências pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Coordenadora de Projetos do Profissão Biotec

Apêndice 1 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “Avaliação desenvolvimento pessoal e profissional do colaborador durante participação no Profissão Biotec”, que tem como objetivo avaliar se os participantes perceberam o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de competências e habilidades durante o tempo de voluntariado, e se este também contribuiu para seu desenvolvimento profissional.

Participação no estudo – A participação neste estudo é voluntária e você concorda em responder um questionário por meio de um formulário na internet.

Riscos e benefícios – Você está ciente de que terá que dedicar algum tempo para responder a este questionário da pesquisa, cujas perguntas podem apresentar um mínimo risco emocional. Em compensação você contribuirá para o entendimento de como o voluntariado do Profissão Biotec contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional do seu colaborador, o que permitirá a elaboração e receberá um relatório com os resultados gerais dessa pesquisa.

Sigilo e privacidade – Sua privacidade será respeitada, seu nome ou qualquer dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo será mantido em sigilo e não será revelado sem sua permissão. Os pesquisadores se responsabilizam pela guarda e confidencialidade dos dados. Os pesquisadores garantem que o Profissão Biotec não terá acesso aos dados que permitem identificação dos participantes da pesquisa. Ao Profissão Biotec será repassado somente os resultados finais contidos no relatório de divulgação dos resultados que também será enviado aos participantes.

Autonomia – Sua participação nesta pesquisa é opcional. Você pode se recusar a participar deste estudo, retirar seu consentimento ou deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou repercussão em sua participação no Profissão Biotec.

Em caso de dúvidas ou necessidade de mais esclarecimentos, você pode contatar a pesquisadora responsável, Natália Bernardi Videira pelo telefone +55 18 997363633. Para dúvidas referentes a aspectos éticos do estudo, você pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Invitare, na Rua Itaipu 475, CEP 04052-010, São Paulo - SP, Telefone: +55 11 5581- 2429, e-mail: cep@invitare.com.br, horário de funcionamento: segunda a sexta-feira 10h-17h.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido é eletrônico. Você dará sua anuência para participação nesta pesquisa ao assinalar o campo no formulário.

Apêndice 2 - Questionário

Questionário: Avaliação do voluntariado no Profissão Biotec quanto ao desenvolvimento pessoal e profissional do colaborador

Olá, aqui é a Natália Videira. Esta pesquisa faz parte de um trabalho para minha especialização em Pesquisa Clínica.

Você vai levar cerca de 5 minutos para responder esse questionário. Muito obrigada por dispor seu tempo para me ajudar com esta pesquisa que também é de interesse do Profissão Biotec!

Abaixo você encontra o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) dessa pesquisa e, após sua confirmação, você terá acesso às perguntas.

Pergunta inicial - Após o ler o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, você:

Opção 1: Concorda em participar voluntariamente dessa pesquisa (*Pular para a seção 1*)

Opção 2: Não concorda em participar da pesquisa (*Envio do formulário e aparecimento da mensagem: "Você optou por não realizar a pesquisa. Agradecemos sua atenção"*)

Seção 1: Sobre o desenvolvimento de habilidades e competências durante o voluntariado

Você considera que o voluntariado no Profissão Biotec contribuiu para o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências?

Assinale uma opção da escala, sendo 1 para "Discordo totalmente" e 5 para "Concordo Totalmente"

Pergunta 2: Comunicação Escrita (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 3: Comunicação oral e desenvoltura (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 4: Acessibilidade linguística (Adequação e simplificação da linguagem dependendo do público) (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 5: Pensamento visual (Desenvolvimento de conteúdos visualmente atrativos) (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 6: Storytelling (capacidade de contar histórias de forma relevante) (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 7: Assertividade (capacidade de se afirmar de maneira clara, objetiva e transparente, sem delongas, e sem causar ou sentir constrangimento) (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 8: Entregar feedbacks construtivos (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 9: Organização e planejamento (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 10: Trabalho em Equipe (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 11: Comprometimento (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 12: Flexibilidade e adaptabilidade (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 13: Liderança (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 14: Criatividade e Inovação (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 15: Pensamento crítico (Assinale de 1 a 5)

Seção 2: Sobre o seu desenvolvimento profissional

Você avalia que a sua experiência de voluntariado no Profissão Biotec resultou em:

Assinale uma opção da escala, sendo 1 para “Discordo totalmente” e 5 para “Concordo Totalmente”

Pergunta 16: Ressignificar ou fortalecer seu propósito profissional (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 17: Aperfeiçoamento do currículo (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 18: Maior empregabilidade (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 19: Networking (rede de contatos) (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 20: Oportunidades profissionais (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 21: Desenvolvimento profissional (Assinale de 1 a 5)

Pergunta 22: Conhecimento de cursos, eventos e bolsas (Assinale de 1 a 5)

Seção 3: Sobre oportunidades e experiências

Pergunta 23: Você já foi convidado pelo Profissão Biotec a representá-lo em algum evento? (sim/não)

Pergunta 24: Você já foi convidado a realizar palestra ou webinar por conta de algum conteúdo que produziu para o Profissão Biotec?(sim/não)

Pergunta 25: Você teve oportunidade de participar de algum evento cuja inscrição foi intermediada pelo Profissão Biotec?(sim/não)

Pergunta 26: Você gostaria de participar de eventos ou ministrar palestras via Profissão

Biotec?(sim/não)

Pergunta 27: Você recebeu alguma oferta de emprego ou percebeu maior empregabilidade por ter participado do Profissão Biotec?(sim/não)

Pergunta 28: No espaço abaixo, nos conte sobre alguma oportunidade ou experiência que você considera decorrente do seu voluntariado no Profissão Biotec (opcional) (Resposta aberta)

Pergunta 29: Podemos publicar uma citação deste depoimento no relatório de divulgação dos resultados? (sim/não/ não deixei depoimento)

Pergunta 30: Na citação, podemos identificá-lo com seu nome completo? (sim/não/ não deixei depoimento)

Seção 4: Sobre você

Suas informações de identificação serão mantidas em sigilo pela pesquisadora responsável pela pesquisa.

Pergunta 31: Nome Completo

Pergunta 32: E-mail de contato

Pergunta 33: Curso de graduação

Pergunta 34: Universidade de graduação

Pergunta 35: Atualmente você (selecione apenas uma das opções):

Opção 1: Estuda (graduação)

Opção 2: Apenas faz pós-graduação

Opção 3: Apenas trabalha

Opção 4: Faz pós-graduação e trabalha

Pergunta 36: Qual das equipes do Profissão Biotec você já participou? Marque as opções que se aplicam:

- Produção de Textos
- Revisão de Textos
- Produção de Vídeos
- Edição de Vídeos
- Produção de roteiros para vídeos

- Revisão de roteiros para vídeos
- Produção de imagens e infográficos
- Revisão de imagens e infográficos
- Produção de e-books
- Levantamentos
- Notícias
- Eventos
- Outros projetos
- Gestão / Liderança

Pergunta 37: Assinale os períodos em que participou do Profissão Biotec (Marque todas as opções que se aplicam)

- 2016.2
- 2017.1
- 2017.2
- 2018.1
- 2018.2
- 2019.1
- 2019.2
- 2020.1
- 2020.2

Pergunta 38: Você participa ou participou do Profissão Biotec por um período superior a 4 meses? (sim/não/não me lembro)

Pergunta 39: Você gostaria de receber o relatório com os resultados desta pesquisa? (sim/não)

Mensagem final:

Muito obrigada por sua participação na pesquisa!

Divulgaremos os resultados da pesquisa por e-mail com os participantes da pesquisa que assinalaram "Sim" na questão anterior.